



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS
COMISSÃO PERMANENTE DE PLANEJAMENTO, USO, OCUPAÇÃO E PARCELAMENTO
DO SOLO, POLÍTICA URBANÍSTICA E HABITAÇÃO

PARECER FAVORÁVEL Nº 524/2021

REFERÊNCIA: INDICAÇÃO LEGISLATIVA - PROCESSO N. 0010/2021

RELATOR: JUNIOR PAIXÃO

Ementa: INDICA AO EXECUTIVO MUNICIPAL O ENVIO DE PROJETO DE LEI QUE DISPONHA SOBRE A OBRIGATORIEDADE DE TORNAR SUBTERRÂNEO TODO O CABEAMENTO INSTALADO NO MUNICÍPIO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS

Em consonância com os dispositivos elencados no art. 52, §1º, inciso I, II e III do Regimento Interno da Câmara Municipal de Petrópolis, segue o parecer:

I - RELATÓRIO:

Trata-se de Indicação Legislativa da Ilma. Vereadora Gilda Beatriz, para tornar subterrâneo todo o cabeamento instalado na cidade de Petrópolis.

A matéria foi distribuída à Comissão de Planejamento, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo, Política Urbanística e Habitação.

Neste sentido, dispõe o art. 35, XIV, do Regimento Interno desta Casa, *in verbis*:

Art. 35. Constituem campos temáticos ou áreas específicas de atividades de cada Comissão Permanente:

XIV Da Comissão de Planejamento, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo, Política Urbanística e Habitação.

XIV - Da Comissão de Planejamento, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo, Política Urbanística e Habitação: (NR) (*caput e alíneas com redação estabelecida pelo art. 17 da Resolução nº 001, de 13.01.2021*)

a) exame e emissão de parecer sobre todas as proposições e matérias relativas à:

1 - cadastro territorial do Município, planos gerais e parciais de urbanização ou reurbanização, zoneamento, uso e ocupação do solo;

2 - criação, organização, suspensão ou divisão do território, em áreas administrativas;

b) proposições relacionadas com problemas de política urbana e uso do solo;

c) proposições e iniciativas da Administração Municipal relacionadas com o Planejamento Urbano, com a ação das entidades e associações de apoio comunitário e com o desenvolvimento socioeconômico do Município.

d) regularização dominial de terras rurais e de sua ocupação e alienação e concessão de terras públicas;

e) proposições e matérias relativas a planos gerais ou parciais de urbanização e ao Cadastro Territorial do Município, inclusive referentes à denominação de logradouros públicos, quando, neste caso, será ouvida em primeiro lugar e oferecerá parecer depois de verificar "in-loco" a existência das condições exigidas;

f) matérias relacionadas com a política urbanística do Município, inclusive, de saneamento, habitação popular e recuperação urbana.

Estando esta matéria inserida no rol daquelas cuja competência é atribuída à Comissão de Planejamento, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo, Política Urbanística e Habit, segue o voto:

II - VOTO

O **cabeamento subterrâneo** é tendência mundial, resultando em um movimento geral para enterrar os cabos de alta, média e baixa tensão, além dos cabos de telecomunicações.

Sua adoção não virou preferência apenas aqui, no Brasil. Países como Reino Unido e Alemanha já têm mais de 50% dos seus cabos de média tensão no modelo subterrâneo. Em pesquisa, pudemos constatar que na Holanda, essa marca chega a 100%.

Em nosso país, ainda não há fontes oficiais. Porém, estima-se que, nas maiores cidades, como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, essa taxa pode variar entre 2% e 11%. São Paulo, por exemplo, conta com a lei 14023, de 2005, regulamentada pelo decreto 47.817/2006, que obriga que as redes elétrica, de telefonia e de TV a cabo, entre outras, sejam subterrâneas.

No entanto, ainda falta muito para que o que está previsto naquela legislação (250km de enterramento por ano) se torne realidade.

Joinville, São José, Lage e Florianópolis, em Santa Catarina, também contam com cabeamento subterrâneo.

O cabeamento subterrâneo, inclusive, é mais seguro que o aéreo. Vendavais, por exemplo, arrancam galhos e derrubam árvores em cima da rede elétrica aérea, podendo vir a deixar uma região inteira sem o serviço, que é de natureza essencial.

Com o cabeamento subterrâneo, evita-se o rompimento ou curto circuito dos fios em uma situação como acima relatado.

Desta forma, por estar protegida, a fiação subterrânea tende a ser mais resistente.

Além de ser menos suscetível a ocorrência de acidentes, o cabeamento subterrâneo é formado por cabos isolados, que apresentam menor desperdício de energia e têm maior vida útil.

O isolamento dos cabos subterrâneos representa uma proteção extra contra o fenômeno natural que provoca estragos e preocupação: a queda de raios.

Sendo assim, a chance de haver alguma interrupção do serviço por queda de raios é indubitavelmente menor.

Outro benefício da fiação subterrânea é a sua eficiência. Significa que ela transmite mais energia do que o modelo aéreo por poder ter cabos com diâmetros maiores e isolados.

Isso reflete na estabilidade da rede e na menor perda de energia pelo caminho, deixando a rede mais estável, o que é fundamental para o bom funcionamento de hospitais, estabelecimentos comerciais em geral e até residências, uma vez que são diminuídos sobremaneira os picos e falta de energia.

Um estudo feito nos Estados Unidos pelas empresas Kinectrics e Marbek, mostrou que a quantidade de horas de interrupção de fornecimento em regiões com cabeamento subterrâneo é **20 vezes menor** do que em áreas com fiação aérea.

O cabeamento subterrâneo, sem a exposição ao clima e aos acidentes que podem ocorrer ao ar livre, passa a durar em torno de 25 a 40 anos.

Já os cabos aéreos precisam ser trocados, em média, a cada dois anos, sendo certo, ainda, que o enterramento dos cabos dispensa manutenções constantes, como as que são feitas na rede de fiação aérea.

Isso representa uma dupla economia para a empresa prestadora do serviço, eis que diminui os custos com a compra e reposição de cabos e diminui o número de pessoas trabalhando na manutenção da rede, o que vem a reduzir, também, o preço final do serviço para o consumidor.

Vale dizer, ainda, que, essa opção reduz a quase zero as ligações clandestinas, popularmente conhecidas como "gato".

E, por fim, não podemos deixar de mencionar o aspecto estético, na medida em que o cabeamento subterrâneo despolui o ambiente visual, deixando a cidade mais bonita e mais limpa, podendo até valorizar os imóveis.

III - DO PARECER DA COMISSÃO

Desta feita, diante dos diversos benefícios que são trazidos por essa nova tendência mundial, embora a rede de cabeamento elétrico subterrânea seja mais cara, opinamos **FAVORAVELMENTE** à presente Indicação Legislativa, eis que se considerarmos o custo-benefício que essa opção oferece, é uma solução mais econômica para as empresas prestadoras do serviço e para os consumidores, pois além de reduzir uma série de riscos, acidentes e manutenções, elimina a poluição visual e entrega mais energia, na medida em que reduz o desperdício.


Sala das Comissões em 14 de Junho de 2021



MARCELO LESSA
Presidente



JÚNIOR CORUJA
Vice - Presidente



JÚNIOR PAIXÃO
Mogal